



# PANORAMA DO COMÉRCIO DF

DEZEMBRO/22

## NO DISTRITO FEDERAL, VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA CRESCEM 3,2% NO ACUMULADO DO ANO, MAS SEGMENTOS MAIS SENSÍVEIS À TAXA DE JUROS REGISTRAM QUEDA

O índice do volume de vendas do comércio varejista do Distrito Federal registrou avanço de 3,2% no **acumulado do ano**, isto é, na **comparação entre o período que vai de janeiro a outubro de 2022** e o mesmo período do ano anterior. Esse resultado ficou acima do observado na média nacional, que registrou crescimento de 1,0% nas vendas. Analisando as vendas do varejo ampliado, houve uma queda de 1,5%. O conceito do varejo ampliado inclui o comércio varejista e as atividades de vendas de veículos, motocicletas, peças e materiais para construção. O desempenho negativo das vendas, notado nesses segmentos, puxou o volume de vendas para baixo, anulando o resultado positivo do comércio varejista.

As atividades que apresentaram queda das vendas são mais sensíveis ao aumento da taxa de juros. Outro segmento que registrou recuo das vendas no DF foi o de Móveis e Eletrodomésticos.

Com dados que cobrem até o primeiro mês do quarto trimestre, este Panorama mostra que as vendas do varejo ampliado do DF ainda não retornaram aos patamares vistos antes da pandemia.

**3,2%**

Variação das vendas do comércio varejista no acumulado do ano (jan a out de 2022)

**-1,5%**

Variação do volume de serviços prestados no acumulado do ano (jan a out de 2022)

**6,2%**

IPCA acumulado em 12 meses no DF (nov 2022)

**1,7 mil**

Criação de vagas no comércio do DF em outubro de 2022

**5,5%**

Crescimento do saldo de crédito às famílias (out 2022)



Vale observar, no entanto, que o volume de vendas atual está distante daquele observado nos piores momentos da crise.

Os resultados de novembro e dezembro de 2022, a serem ainda divulgados pelo IBGE, determinarão se o varejo ampliado encerrará o ano com queda ou crescimento das vendas. O Panorama também destaca o momento do mercado de trabalho no Distrito Federal. Mais uma vez, os dados do CAGED apontam um saldo de vagas positivo, com as admissões superando as demissões em outubro. No comércio, cerca de 1,7 mil vagas foram criadas, o melhor resultado desde o início do ano. Os dados mais recentes de desemprego, divulgados pelo IBGE, mostram que a taxa de desemprego vem caindo no DF, embora permaneça acima da média nacional. Por fim, uma sondagem conduzida pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal mostrou que a grande maioria dos empresários entrevistados acredita em crescimento das vendas no próximo mês e no próximo ano.

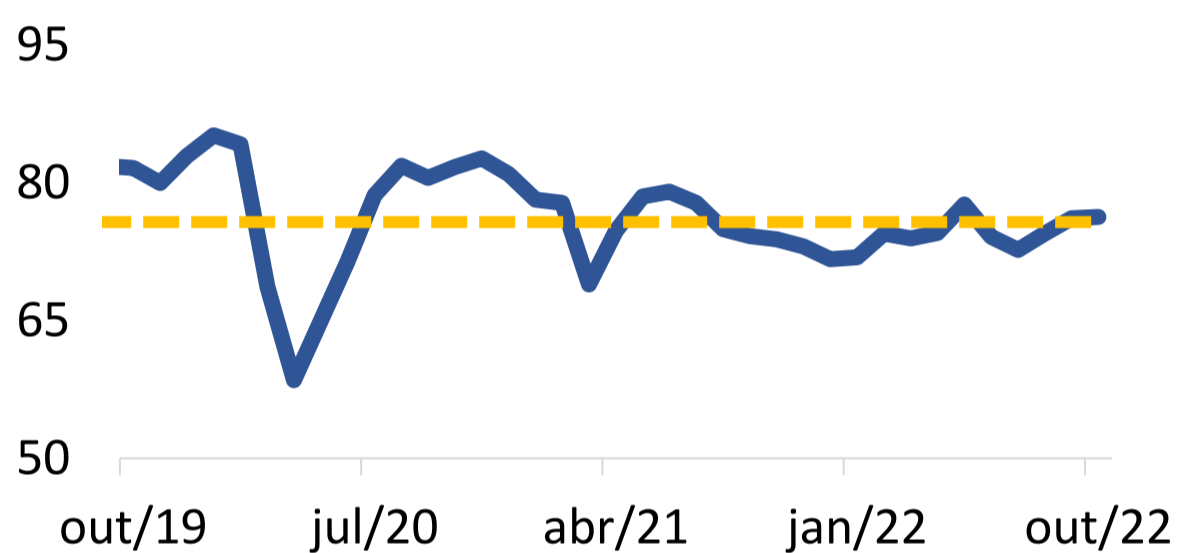
2023 será, afinal, o ano da recuperação, em que os setores irão superar os patamares de antes da crise? O desempenho do comércio no DF dependerá de esforços para melhorar o quadro do mercado de trabalho, devolvendo confiança aos consumidores. Outros condicionantes importantes serão a redução da taxa de juros – dependente da conjuntura nacional – e a redução dos níveis de endividamento das famílias.

# VENDAS DO VAREJO

**No Distrito Federal, comércio varejista avança 3,2% no acumulado do ano, um crescimento acima da média nacional; já o varejo ampliado recua 1,5%**

## Vendas do varejo ampliado – DF

Número Índice (2014 = 100)



Dados do IBGE mostram que, no Distrito Federal, o varejo ampliado registrou alta de 0,2% em outubro de 2022, na comparação com o mês imediatamente anterior. Esse resultado inclui as vendas de automóveis, motocicletas, peças e materiais de construção, formando o conceito do varejo ampliado. No acumulado do ano, isto é, na comparação entre o período que vai de-

janeiro de 2022 a outubro com o mesmo período do ano anterior, o varejo ampliado registrou queda de 1,5%. No mês anterior, nessa mesma base de comparação, a queda foi de 2,1%, o que mostra uma lenta recuperação. Analisando as vendas do comércio varejista, que desconsidera as atividades de vendas de automóveis, peças, motocicletas e materiais para construção, o volume de vendas ficou estagnado na comparação entre setembro e outubro. Já no acumulado do ano, houve alta de 3,2%. Na comparação com o Brasil, o crescimento das vendas do comércio varejista do Distrito Federal foi maior do que a média nacional, mas a queda do varejo ampliado foi maior que a nacional. A próxima seção detalha a contribuição de cada segmento para os resultados de outubro de 2022, tornando mais claro o motivo de as vendas do varejo ampliado terem caído, enquanto as vendas do comércio varejista subiram.

	DISTRITO FEDERAL		BRASIL	
	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	0,0%	0,2%	0,4%	0,5%
Variação acumulada no ano	3,2%	-1,5%	1,0%	-0,5%

# VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

**Segmentos de “veículos, motocicletas e peças”, “materiais para construção” e “móveis e eletrodomésticos” recuam no acumulado do ano, refletindo aumento das taxas de juros**

A abertura dos dados de vendas do varejo por segmentos mostra que, no DF, as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e de “Materiais para construção” registraram quedas de, respectivamente, 4,2% e 12,9%. Junto com os demais segmentos, essas atividades formam o Varejo Ampliado e puxaram as vendas do setor para baixo no acumulado do ano. Além desses segmentos, as vendas de “Móveis e Eletrodomésticos” também notaram queda (-13,7%). Esses resultados evidenciam que as maiores quedas ocorrem nas vendas dos bens de maior valor e que, portanto, são mais sensíveis a taxas de juros elevadas. Entre os segmentos com desempenho positivo, merecem destaque o de Materiais para escritório, com alta de 24,0% no acumulado do ano; Combustíveis e lubrificantes (20,5%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (17,1%), que inclui lojas departamento, óticas, joalherias, entre outras atividades.

## Vendas do varejo por segmento

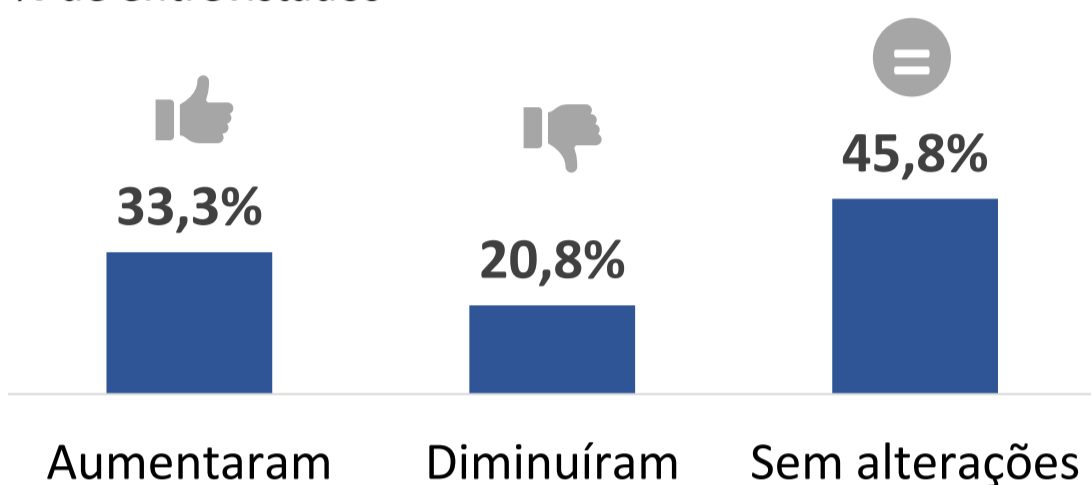
Em % | Variação acumulada no ano

	Distrito Federal	Brasil
Materiais para escritório	24,0%	2,1%
Combustíveis e lubrificantes	20,5%	14,9%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,1%	-8,2%
Livros, jornais, revistas e papelaria	7,8%	18,5%
Artigos farmacêuticos e médicos	4,4%	7,0%
Hipermercados e supermercados	-2,3%	1,0%
Tecidos, vestuário e calçados	-2,7%	4,0%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,2%	-1,3%
Material de construção	-12,9%	-8,6%
Móveis e eletrodomésticos	-13,7%	-8,7%

# SONDAGEM DO COMÉRCIO

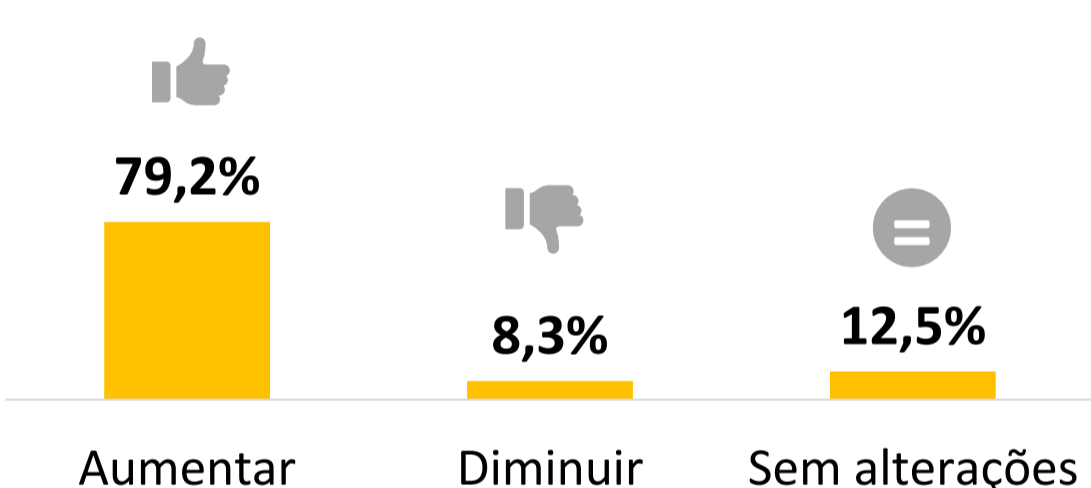
## Vendas em novembro: como avalia?

% de entrevistados



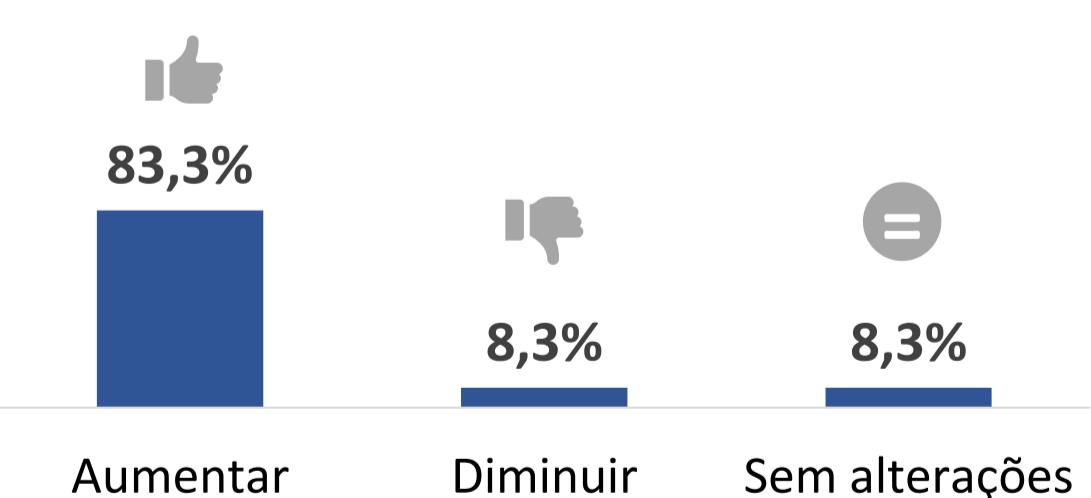
## Vendas em janeiro: o que espera?

% de entrevistados



## Vendas em 2023: o que espera?

% de entrevistados



### 54,2%

Relatam que os preços dos itens vendidos no estabelecimento subiram

## Sondagem com empresários do DF mostra otimismo com as vendas no próximo ano

Este Panorama destaca os dados de uma sondagem feita pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal em dezembro de 2022. A pesquisa sondou empresários do setor do comércio para entender sua percepção sobre o último mês, bem como as expectativas com relação aos próximos meses. O objetivo é permitir uma antecipação da direção mais recente das vendas, já que os dados oficiais são divulgados com maior defasagem. De acordo com o levantamento, 33,3% dos entrevistados notaram aumento das vendas em novembro, ante 20,8% que notaram queda e 45,8% que não notaram alteração. Olhando para frente, 79,2% afirmaram que esperam ter vendas maiores em janeiro, 8,3% acreditam em vendas menores e 12,5% esperam que não haja alteração das vendas. Para 2023, o percentual de otimistas foi ainda maior: 83,3% disseram acreditar no aumento das vendas, ante 8,3% que esperam queda e 8,3% que esperam estabilidade. Além disso, 54,2% relataram que os itens vendidos em seu estabelecimento tiveram aumento de preço. O desempenho do comércio no próximo ano terá alguns condicionantes, como a evolução da renda real, da confiança dos consumidores e da taxa de juros.

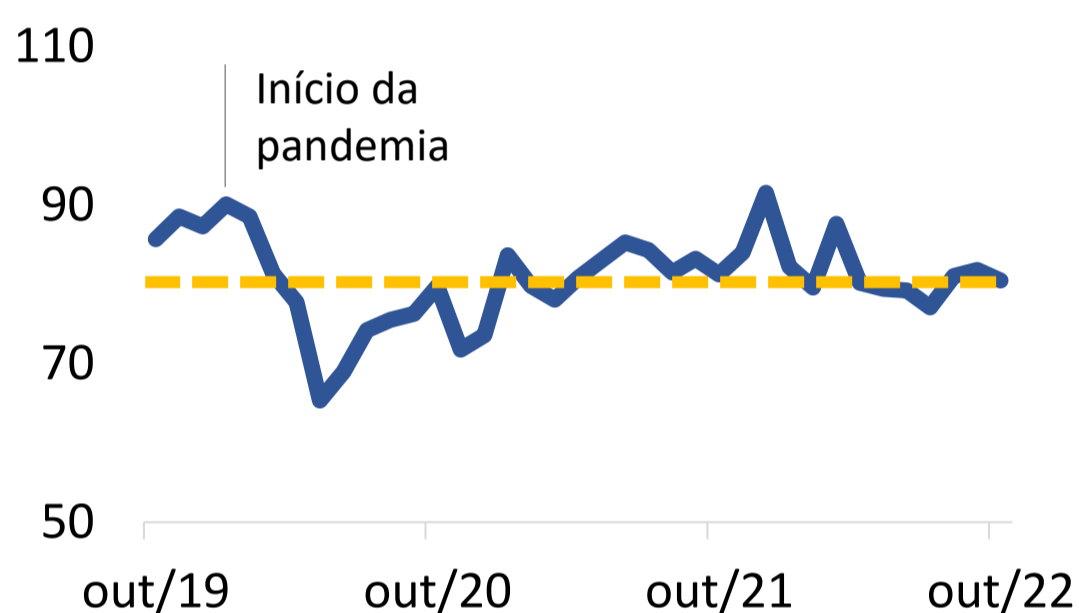
# SETOR DE SERVIÇOS

**No DF, setor de serviços acumula queda de 1,5% de janeiro a outubro de 2022; apesar da queda no índice geral, as atividades de serviços prestados às famílias registram avanço de 12,1%**

Dados do IBGE mostram que, no Distrito Federal, o desempenho do setor de serviços segue abaixo do nível pré-pandemia e do pico observado em dezembro de 2021. No ano, o setor mais representativo da economia do DF acumula uma queda de 1,5%, comparando o período de janeiro a outubro de 2022 com o mesmo período de 2021. Vale destacar, no entanto, que há uma forte recuperação das atividades de serviços prestados às famílias, que incluem o setor de hotéis, restaurantes, cabeleireiros, lavanderias, entre outros. O desempenho do setor de serviços no Distrito Federal ficou negativo devido às fortes quedas na prestação de serviços de comunicação e outros serviços, que inclui uma gama variada de atividades, como reparo de automóveis, reciclagem, entre outros.

## Volume de serviços – DF

Número índice (Volume de serviços de 2014 = 100)



## Variação do volume de serviços – DF

Outubro de 2022

	DF	Brasil
Variação mensal	-1,6%	-0,6%
Acumulado no ano	-1,5%	8,7%

## Variação do volume de serviços por atividade – DF

Outubro de 2022 | Acumulado no ano

Transportes e correios



14,0%

Serviços prestados às famílias



12,1%

Serviços administrativos



10,8%

Outros serviços



-9,5%

Serviços de comunicação








-14,3%

# MERCADO DE TRABALHO (CAGED)

## Criação de vagas – DF

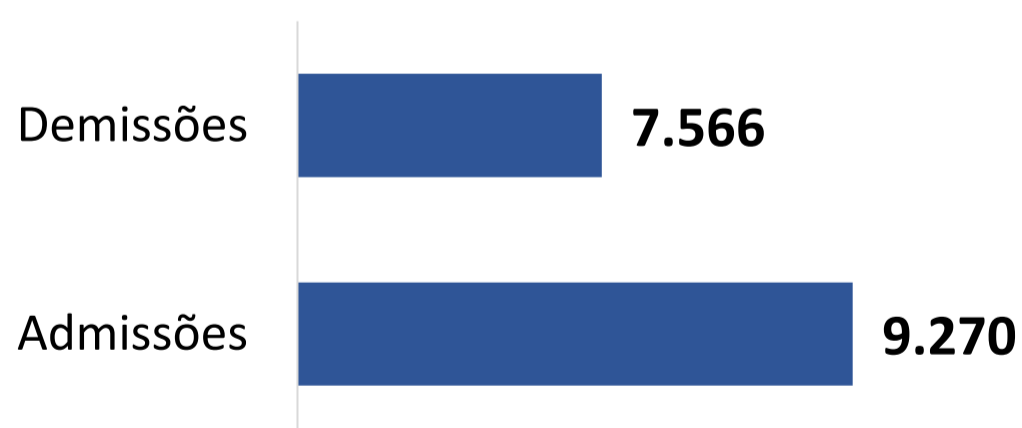
Diferença entre admissões e demissões

	out/22	Acumulado
<b>TOTAL</b>	<b>4.795</b>	<b>50.764</b>
 Agropecuária	-40	166
 Comércio	1.704	4.131
 Construção	-64	8.047
 Indústria	193	1.893
 Serviços	3.002	36.527

\*O acumulado no ano corresponde ao total de vagas criadas no período de janeiro a outubro de 2022

## Movimentação no comércio – DF

Outubro de 2022



**173,6 mil**

Total de empregos formais no comércio, independente do mês de criação



**883,7 mil**

Total de empregos formais no estado, independente do mês de criação

**Em outubro, criação de vagas formais no varejo do DF supera a marca de setembro e chega a 1,7 mil, o melhor resultado do ano**

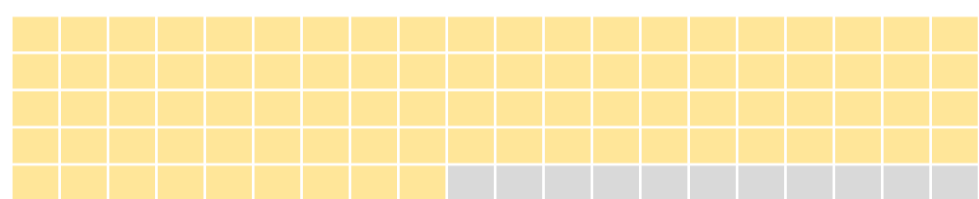
Em outubro de 2022, o Distrito Federal registrou a criação de 4.795 vagas formais de trabalho. Para esse resultado, o setor de serviços foi o que mais contribuiu, com um saldo de vagas de 3.002. Em seguida, aparece o setor de comércio, que criou 1.704 vagas. Esse foi o maior saldo de criação de vagas para setor desde o início do ano. A indústria do DF registrou a criação de 193 vagas formais, enquanto o setor de construção notou um saldo negativo, isto é, um número de demissões acima do número de admissões. O relatório detalha as movimentações ocorridas no comércio. Nesse setor, 7.566 trabalhadores foram demitidos em outubro de 2022 e 9.270 foram admitidos. Dessa diferença resultou no saldo positivo mencionado anteriormente. No acumulado do ano, isto é, de janeiro a outubro de 2022, quase 51 mil postos formais de trabalho foram criados no DF, considerando todos os setores. No comércio, cerca de 4,1 mil vagas foram criadas desde o início do ano. O número total de empregos formais no DF, independente do mês de criação, chegou a 883,7 mil em outubro de 2022, sendo 173,6 mil do setor do comércio.



# MERCADO DE TRABALHO (PNAD)

## 1,8 milhão

População na força de trabalho. A força de trabalho é composta por aqueles que estão ocupados e por aqueles que estão desocupados, mas gostariam de trabalhar (os desempregados).



● **1,6 milhão**

População ocupada (ou empregada)

● **197 mil**

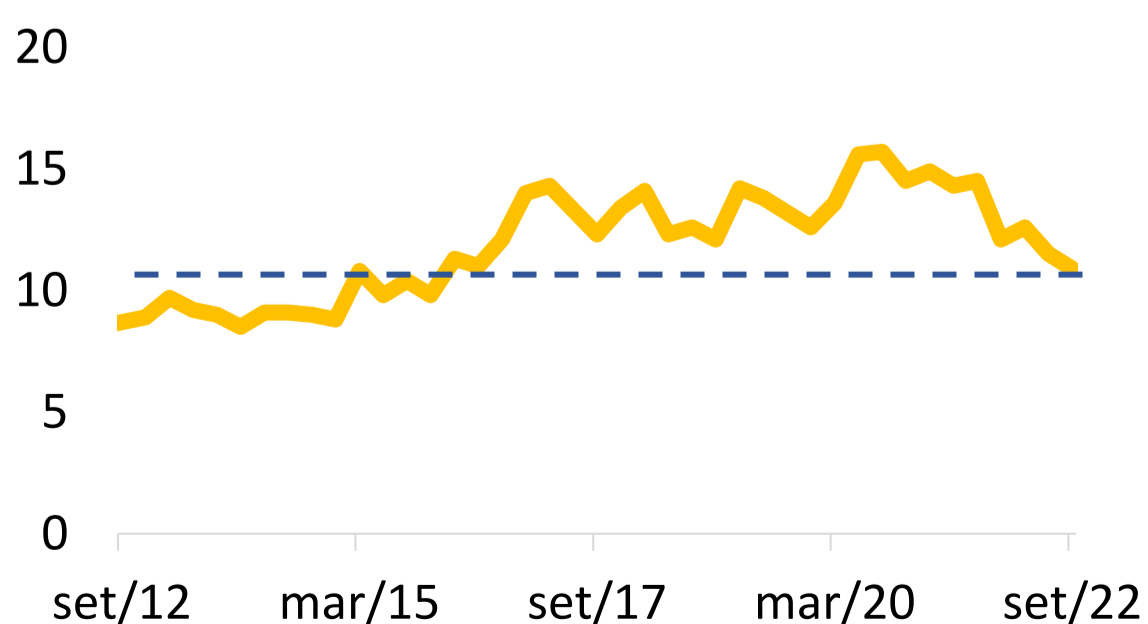
População desocupada (ou desempregada)

## 10,9%

A taxa de desemprego é calculada pela razão entre a população desocupada e a população na força de trabalho.

### Taxa de desemprego – DF

Série histórica | Em % da força de trabalho



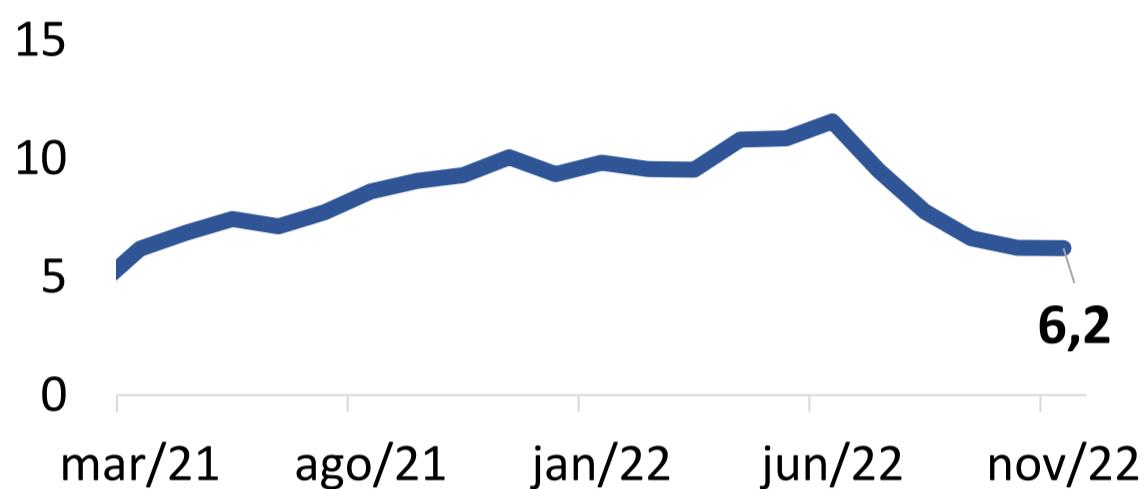
**No terceiro trimestre, desemprego recua para 10,9% no Distrito Federal; em termos absolutos, número de desempregados chega a 197 mil, mostra IBGE**

No terceiro trimestre de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou em 1,8 milhão a força de trabalho do Distrito Federal. A força de trabalho é composta pela parcela da população empregada e pela parcela que não está empregada, mas está à procura de uma ocupação – os chamados desempregados. No DF, dentro da força de trabalho, 1,6 milhão estão em alguma ocupação e 197 mil estão desempregados. A taxa de desemprego é obtida pela razão entre o número de desempregados e a força de trabalho. Essa taxa chegou a 10,9% no Distrito Federal, retornando ao patamar de meados de 2016. Para comparação, a taxa de desemprego no país é de 8,7%. O desemprego avançou no Distrito Federal com o início da recessão de 2014-2016. Depois, manteve-se em patamar elevado, apesar das oscilações, por vários anos, até alcançar um novo pico em junho de 2020, quando chegou a 15,6%. Desde então, essa taxa vem caindo, mas ainda permanece acima dos 10%. Os números recorrentes de criação de vagas formais têm contribuído para essa queda.

# INFLAÇÃO (IPCA)

## IPCA Acumulado em 12 meses – DF

Em %



## IPCA por bens e serviços – DF

Variação acumulada em 12 meses | Em %

	Vestuário	18,9
	Alimentação e bebidas	12,4
	Artigos de residência	10,8
	Saúde e cuidados pessoais	9,5
	Despesas pessoais	8,0
	Educação	6,8
	Habitação	6,8
	Comunicação	0,2
	Transportes	-2,4



## 5,9%

Varição do IGPM nacional nos 12 meses encerrados em novembro de 2022.

## Índice oficial de inflação medido em Brasília acumula alta de 6,2% em 12 meses, mostra IBGE; preços de itens de vestuário e alimentação sobem acima da média

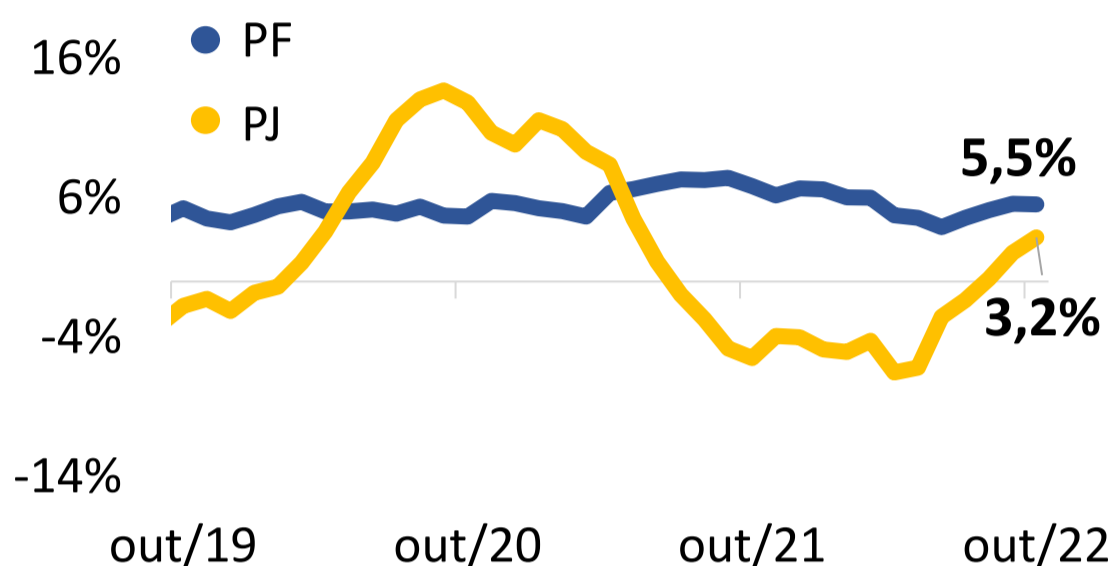
Em novembro de 2022, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo apurado em Brasília registrou variação de 6,2% no acumulado dos 12 meses encerrados em novembro de 2022. No auge da aceleração dos preços, esse índice chegou a registrar variação de 11,6% no acumulado dos 12 meses encerrados em junho de 2022. Desde então, o ritmo de aumento dos preços vem desacelerando. Na comparação mensal, que mediu a evolução dos preços entre novembro e outubro de 2022, o IPCA registrou variação de 1,03% em Brasília. Analisando os números do IPCA por grupos de bens e serviços, constata-se que, apesar da desaceleração do índice geral, os preços de alguns itens ainda avançam de forma acelerada. É o caso do grupo “Vestuário”, com avanço de 18,9% no acumulado de 12 meses, “Alimentação e bebidas” (12,4%).

Outro índice de preços importante é o IGP-M, que costuma ser utilizado para o reajuste dos contratos de aluguel. Apurado pela Fundação Getúlio Vargas, o índice IGP-M nacional acumula alta de 5,9% em 12 meses.

# MERCADO DE CRÉDITO

## Evolução do saldo de crédito – DF

Variação anual | Série deflacionada



## Valor do saldo de crédito – DF

Outubro de 2022



**R\$ 77,7 bi**

Saldo de crédito a pessoas físicas

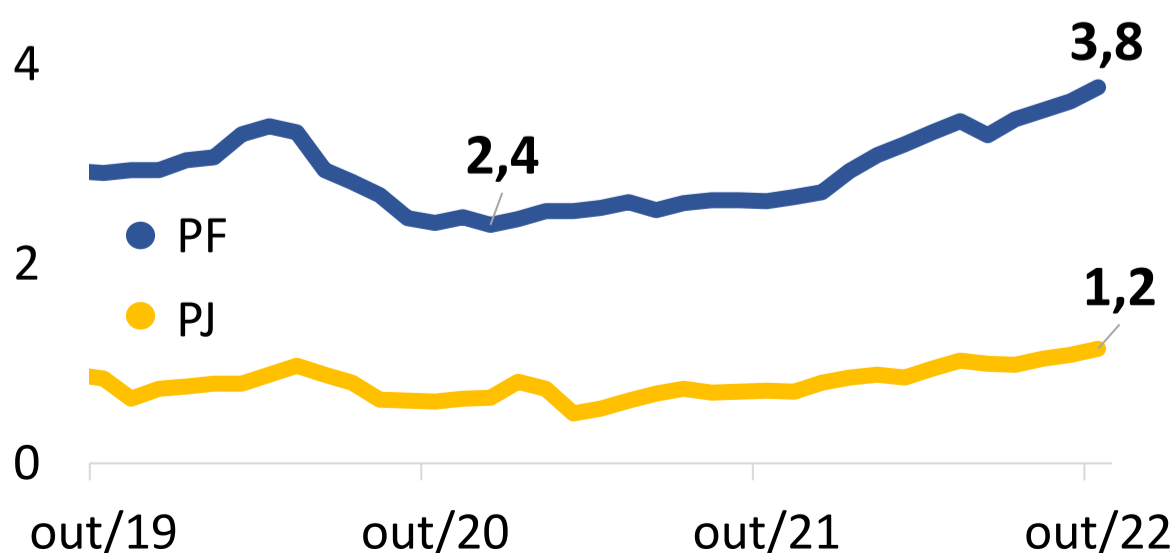


**R\$ 63,2 bi**

Saldo de crédito a pessoas jurídicas

## Inadimplência Bancária – DF

% do saldo com atraso acima de 90 dias



Fonte: Banco Central | Referência: out/22

## Crédito destinado às empresas cresce 3,2% no DF, buscando recuperação; inadimplência de PF sobe

Dados do Banco Central do Brasil mostram que, no Distrito Federal, o saldo de crédito segue crescendo tanto no segmento de pessoas físicas quanto no segmento de pessoas jurídicas. Esse saldo representa o valor em aberto das operações de empréstimos e financiamentos feitas com o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Como mostra o gráfico da evolução do saldo de crédito, o volume de recursos emprestados às famílias vem crescendo a taxas maiores que o volume de recursos a empresas desde meados de 2021. Em outubro, o saldo de crédito às famílias avançou 5,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior; já o saldo de crédito às empresas cresceu 3,2%. Em termos monetários, o saldo de crédito a pessoas físicas chegou a R\$ 77,7 bilhões no DF, ficando acima do saldo de crédito a pessoas jurídicas. Por fim, os dados do Banco Central mostram a evolução da inadimplência bancária, dada pelo percentual do saldo de crédito que está em atraso. No DF, merece destaque o avanço recente da inadimplência de pessoas físicas, que passou de 2,4% em dezembro de 2020 para 3,8% em outubro de 2022. No segmento de PJ, a inadimplência sobe mais lentamente.